



## TURISMO NO CERRADO

### Ivanilton José de Oliveira<sup>1</sup>

#### Em busca do sertão

A região do Cerrado, localizada na porção mais central do território brasileiro, ainda é pouco expressiva nas estatísticas referentes à demanda turística no Brasil, tanto interna (turistas brasileiros) quanto externa (turistas estrangeiros). Não que a localização geográfica seja, de fato, um empecilho à consolidação da atividade turística na região, mas intervém o fato de que o padrão histórico de ocupação territorial no Brasil sempre privilegiou a franja litorânea e áreas próximas, que concentram a maioria da população. E, claro, lá estão as praias, estas sim, a principal referência (e preferência) turística daqueles que viajam pelo país.

Em relação ao turismo no Brasil, a crítica formulada por Frei Vicente do Salvador, ao censurar os portugueses por não ocuparem as terras do sertão, ainda hoje é perfeitamente aplicável: “sendo grandes conquistadores de terras, não se aproveitam delas, mas contentam-se de as andar arranhando ao longo do mar como caranguejos” (apud CAMPOS, 2007). Assim, se pode dizer dos viajantes, que, sendo grandes conquistadores de *espaços turísticos*, pouco se aventuram pelas terras incógnitas do Planalto Central brasileiro.

Os dados do Ministério do Turismo indicam que, em 2005, a região Centro-Oeste como um todo (área *core* do Cerrado) recebeu apenas 6,5% do número de turistas domésticos no Brasil (FIPE, 2007). Esse montante é menor que o de

para financiar parte dos custos de reforma das pastagens. Cultivam-se grãos por um ou mais anos e depois retorna-se com a pastagem que vai se aproveitar dos nutrientes residuais que foram colocadas para produzir os grãos. Esse ciclo vai se repetindo até que toda a área originalmente ocupada por pastagens da fazenda esteja recuperada. De quebra, os pecuaristas obtêm lucro adicional com a venda dos grãos. Mais recentemente, a floresta tem também sido incorporada nesse processo. O sistema passa a ser chamada então de integração lavoura-pecuária-floresta.

Sistemas de plantio direto e integração lavoura-pecuária-floresta têm tido ampla aceitação por parte dos produtores porque, além do apelo ambiental, existe apelo econômico. O lucro dos produtores é maior com a adoção dessas técnicas e com isso eles não precisam desmatar mais áreas de vegetação nativa. Com a caruagem andando nessa direção, não vai faltar pequi no arroz dos goianos e candangos.

<sup>1</sup> Professor do IESA/ UFG.

muitos estados, como Santa Catarina (7,2%), Bahia (7,4%), Rio de Janeiro (8,4%) e Minas Gerais (10,8%). E está ainda mais distante dos números referentes ao campeão, o Estado de São Paulo, com 27,7% do total de turistas domésticos (FIPE, 2007).

Há, é claro, exceções a essa ‘exclusão geográfica’. Embora não haja dados confiáveis – estatísticas sobre o turismo ainda são um problema a ser vencido –, as estimativas que circulam nos meios jornalísticos informam que as cidades de Caldas Novas e Rio Quente, por exemplo, recebem entre 1,5 e dois milhões de turistas por ano. Apenas para efeito de comparação, a cidade do Rio de Janeiro recebeu, em 2008, 766.083 turistas estrangeiros. O Brasil, como um todo, recebeu no mesmo ano um total de 5.050.000 visitantes estrangeiros (EMBRATUR, 2009). É preciso deixar claro, entretanto, que a demanda turística no Brasil é predominantemente doméstica – e, apesar das dimensões continentais do país, o carro é o principal meio de transporte.

### Há turismo no Cerrado?

É preciso distinguir o que é o *turismo na região do Cerrado* daquilo que possa ser verdadeiramente chamado de *turismo no Cerrado*, ou seja, o turismo que tenha como fonte de referência o bioma do Cerrado, seus ecossistemas, ambientes e fitofisionomias. Nesse sentido, o próprio Cerrado como fonte indutora do turismo é algo ainda incipiente. A título de comparação, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, unidade de conservação mais visitada da região do Cerrado, recebeu 16.480 visitantes em 2001; enquanto o Parque Nacional de Foz do Iguaçu, que possui a melhor infraestrutura para o turismo dentre todas as unidades de conservação do Brasil, recebeu, no mesmo ano, 1.431.058 visitantes (EMBRATUR, 2002).

A região do Cerrado tem, é verdade, enorme potencial para as modalidades de turismo ligadas à natureza, como o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo rural, entre outras. O levantamento realizado pelo Ministério do Turismo (2006), que traçou roteiros turísticos para obtenção de padrão de qualidade internacional, já denota isso. Das 24 regiões turísticas indicadas nos estados (mais o DF) que integram a região do Cerrado (Quadro I), nada menos que 13 envolvem roteiros ligados àquelas modalidades turísticas.

**Quadro I – Região do Cerrado: roteiros turísticos para obtenção de padrão de qualidade internacional (adaptado)**

UF	Nome das regiões turísticas que o roteiro perpassa	Nome do roteiro turístico	Nomes dos Segmentos turísticos contemplados no roteiro, de acordo com o MTur
TO	1. Encantos do Jalapão 2. Ilha do Bananal	1. Jalapão	1. Turismo Cultural (Histórico e Místico) 2. Ecoturismo
	1. Lagos e Praias do Cantão	2. Rota das Águas	1. Turismo Cultural (Histórico, Místico e Religioso) 2. Ecoturismo 3. Turismo de Estudos e Intercâmbio 4. Turismo de Sol e Praia 5. Turismo de Pesca
	1. Serras do Lago	3. Serras e Lago	1. Turismo Cultural (Histórico, Místico e Religioso) 2. Ecoturismo 3. Turismo de Negócios e Eventos 4. Turismo de Sol e Praia 5. Turismo de Esportes 6. Turismo de Pesca
BA	1. Chapada Diamantina	1. Volta ao Parque Nacional Chapada Diamantina	1. Turismo Cultural 2. Ecoturismo 3. Turismo de Aventura
DF	1. Brasília – Patrimônio da Humanidade	1. Brasília – Patrimônio Cultural da Humanidade	1. Turismo Cultural (arquitetônico/ místico/ esotérico/ religioso)
	1. Brasília – Patrimônio da Humanidade	2. Brasília, a Capital de Eventos do Brasil	1. Turismo de Eventos e Negócios
	1. Brasília – Patrimônio da Humanidade	3. Brasília/Chapada dos Veadeiros	1. Turismo Cultural (religioso/ místico/ esotérico) 2. Turismo Rural 3. Ecoturismo 4. Turismo de Aventura
GO	1. Região do Ouro 2. Região do Negócios 3. Brasília – Patrimônio da Humanidade (DF)	1. Caminho do Ouro	1. Turismo Cultural 2. Ecoturismo 3. Turismo de Aventura
	1. Região da Reserva da Biosfera de Goyaz 2. Brasília – Patrimônio da Humanidade (DF)	2. Chapada dos Veadeiros	1. Turismo Cultural 2. Ecoturismo 3. Turismo de Aventura
	1. Região das Águas 2. Brasília – Patrimônio da Humanidade (DF)	3. Águas Quentes	1. Turismo Cultural 2. Ecoturismo

UF	Nome das regiões turísticas que o roteiro perpassa	Nome do roteiro turístico	Nomes dos Segmentos turísticos contemplados no roteiro, de acordo com o MTur
MS	1. Campo Grande e Região 2. Pantanal	1. Travessia do Pantanal	1. Turismo Cultural 2. Ecoturismo 3. Turismo de Aventura 4. Turismo de Pesca
	1. Pantanal 2. Bonito e Serra da Bodoquena 3. Caminhos da Fronteira	2. Ecoturismo do Pantanal ao Iguassu	1. Turismo Cultural 2. Ecoturismo 3. Turismo de Aventura 4. Turismo de Pesca
	1. Campo Grande e Região 2. Pantanal 3. Bonito e Serra da Bodoquena	3. Rota Turística Bioceânica	1. Turismo Cultural 2. Ecoturismo 3. Turismo de Aventura 4. Turismo de Pesca
MT	1. Metropolitana 2. Pantanal Mato Grossense	1. Travessia do Pantanal	1. Turismo Cultural 2. Ecoturismo 3. Turismo de Aventura 4. Turismo de Pesca
	1. Metropolitana 2. Portal da Amazônia	2. Roteiro Xingu: Etnoturismo Indígena	1. Ecoturismo 2. Turismo Cultural 3. Turismo de Esportes
	1. Metropolitana 2. Médio Norte 3. Vale do São Lourenço 4. Pantanal Mato Grossense 5. Rota dos Ipês e das Águas 6. Médio Araguaia	3. Roteiro do Pantanal à Amazônia	1. Ecoturismo 2. Turismo Cultural 3. Turismo de Aventura 4. Turismo de Pesca
MG	1. Região Turística Beleza do Cerrado (Circuito Turístico da Canastra)	1. Caminhos da Canastra	1. Turismo Cultural 2. Turismo Rural 3. Ecoturismo 4. Turismo de Aventura
	1. Região Turística Coração das Gerais (Circuito Turístico Parque Nacional da Serra do Cipó e Circuito Turístico dos Diamantes)	2. Serra do Cipó a Diamantes – Montanhas, Flores e Cachoeiras na Estrada Real	1. Ecoturismo 2. Turismo de Aventura
	1. Região Turística Coração das Gerais (Circuito Turístico Belo Horizonte, Circuito Turístico das Grutas, Circuito Turístico do Ouro, Circuito Turístico Trilhas dos Inconfidentes)	3. Caminhos Reais nas Grutas e Cidades Históricas	1. Turismo Cultural 2. Turismo de Negócios e Eventos

Fonte: Ministério do Turismo (2006). [Adaptado].

Obs.: as regiões turísticas incluem o Pantanal (MT, MS) e parte da Mata Atlântica (MG).

Há que se considerar, entretanto, o fato de que o Cerrado é o bioma que sofreu o maior nível de desmatamento nas últimas décadas no Brasil, com grande parte de suas terras convertidas para a implantação de pastagens e lavouras. E esse movimento persiste, a despeito de restarem fragmentos cada vez menores da vegetação original, e com pouca ou nenhuma conectividade entre eles – algo que torna ainda maior o impacto sobre a biodiversidade. A ironia disso tudo é que, na medida em que desaparece o bioma, o Cerrado é ‘resgatado’ na construção da imagem turística dos estados e municípios, por vezes como principal chamariz da oferta turística.

O exemplo do Estado Goiás é marcante. Vendido nos pacotes turísticos como a terra das cachoeiras, dos lagos artificiais, das praias fluviais, das águas quentes, da pesca, mais recentemente o estado também tem explorado a infraestrutura para eventos, com localização estratégica, de fácil acesso a todas as regiões do Brasil. Neste último caso, as belezas naturais do estado entram como atrativos suplementares, reforçando o apelo do contato com a natureza.

Até mesmo o planejamento dos roteiros turísticos principais já indica a deferência aos atrativos naturais. Dos quatro “caminhos” do turismo, adotados oficialmente até bem pouco tempo, três eram referências à exploração das paisagens e belezas naturais do estado: o *caminho do sol*, que leva às praias do rio Araguaia e às cachoeiras e rios do sul e sudoeste; o *caminho das águas*, em direção às águas termais de Caldas Novas e Rio Quente, e às estâncias balneárias ao longo do rio Paranaíba; e o *caminho da biosfera*, que remete ao ecoturismo nas áreas mais preservadas de Cerrado, no norte-nordeste do estado. Somente o *caminho do ouro* indicava como atrativos aspectos eminentemente culturais, como os roteiros histórico-religiosos de cidades como Goiás e Pirenópolis (OLIVEIRA, 2008).

### Pedras no caminho...

Os roteiros turísticos na região do Cerrado, apesar das potencialidades indicadas, apresentam outros empecilhos que não só o distanciamento da área core do turismo no Brasil (a região litorânea). Assim, como a maioria dos destinos turísticos brasileiros, a região do Cerrado é carente em infraestrutura (acesso, comunicação, serviços etc.) e profissionalização. Faltam políticas públicas mais consistentes, com aporte de recursos específicos para as atividades turísticas.

Como atividade econômica, o turismo tem peso cada vez maior no cenário internacional – e também no nacional, embora não com a mesma relevância. De acordo com Masan (2005), os dados do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) revelam que o turismo já se tornou o terceiro maior componente na composição do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Na pesquisa, relativa a 2004, o turismo (US\$ 3.913 milhões) só estava atrás da soja em grãos (US\$ 5.364 milhões) e do minério de ferro (US\$ 4.759 milhões).

Apesar desses dados, o Brasil é um dos países em que o turismo cresce em ritmo mais lento – especialmente quanto à demanda externa. Embora apresente inúmeras possibilidades de atrativos aos visitantes, são também numerosos os fatores que emperram o crescimento da atividade turística no país. Na análise de Yázigi (2003), falta, principalmente, um fator que o Brasil geralmente não vê como importante: *ambiência digna*. E é isso que todo turista procura, com afirma o autor: um ambiente acolhedor deve possibilitar um encontro profundo com o lugar, com unidades de vizinhança entendidas como de valor patrimonial, e ser enriquecido por garantias e sensações (segurança, prazer...), ofertas funcionais

(conforto, acessibilidade...), virtudes psicológicas (contemplação, meditação...), requisitos biológicos (qualidade atmosférica, sonora...). Quanto mais qualidades, melhor.

Já a falta de ambiência pode interromper uma viagem, quando ela representa o próprio desprazer, como ocorre com os bolsões repelentes em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. É em função disso que, no Brasil, têm-se recorrido à criação de “setores turísticos” abarcando as zonas remanescentes de interesse histórico, cultural e paisagístico. Difere, portanto, do que ocorre em países europeus, onde os lugares não-turísticos não são menos interessantes. Os produtos do processo civilizatório é que se tornaram atrativos turísticos.

A comparação com outra *meca* turística, os Estados Unidos, também poderia nos nortear. Lá, os parques e outras unidades de conservação recebem milhões de turistas todos os anos e seus espaços são equipados e preparados para isso, com pessoal treinado e infraestrutura que nada deixa a dever aos ambientes urbanos. No Brasil, por sua vez, parques e reservas são isolados do acesso público, inclusive para populações locais – o que motiva, desde o princípio, a desvalorização de tais patrimônios, pelo corte dos vínculos com o lugar. E o que não é valorizado dificilmente é preservado.

Finalmente, cabe destacar que a região do Cerrado luta não apenas por sua inserção no mundo do turismo, mas principalmente pela sobrevivência de sua identidade. Não haverá, de fato, turismo no Cerrado se a ótica desenvolvimentista continuar a só enxergar, como riqueza da região, sua *vocação* para se tornar o *celeiro do Brasil*.



## ENTRE FLORESTAS, TAMBORES, OGROS E BAILARINAS...

Irene Tourinho<sup>1</sup>

Ciça Fittipaldi é artista, ilustradora, professora, pesquisadora, designer. É contadora de histórias – quem a conhece sabe dessa sua inteligência engenhosa para criar situações, descrevê-las, interagir com cenas nos provocando a acompanhá-las. Ciça conta histórias oralmente, visualmente e através de textos. Não deixa, entretanto, o corpo em silêncio. Sua gestualidade faz mais que adereçar roteiros, personagens, cenas. Ela os movimenta, suaviza seus desígnios, dramatiza caminhos, dá acesso a mundos imaginários. Ciça é inventora de histórias através das imagens que cria, seja para ilustrar um texto, para transformar uma visão de mundo ou para deslocar e ampliar o campo da arte.

Através das suas histórias, percebo que a ‘normalidade’ não é companheira da sua vida, experiências e projetos. Se “ser normal em nosso mundo é adaptar-se às prescrições, é não correr nenhum risco em busca da inovação, é temer o novo, o desconhecido”<sup>2</sup>, Ciça não faz parte desta categoria. Ela vive um estado de ser que recebe e ativa surpresas, embla e aposta no incerto, afaga e se encanta com o imprevisível. Rompe com a normalidade desfrutando o porvir, dimensão que declaradamente compartilha com Deleuze, e que faz instalar em seu desejo, também deleuziano, uma clara intenção: desejos que correm para agenciamentos.

### Referências

CAMPOS, Wellington José. *Frei Vicente Salvador e a história*. WebArtigos.com. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/1189/1/Frei-Vicente-Salvador-E-A-Historia/pagina1.html#ixzz10DE1oPiD>>. Acesso em: 18 set. 2010.

EMBRATUR. *Anuário Estatístico de Turismo – 2009*. v. 36, ano base 2008. Disponível em: <[http://www.braziltour.com/site/arquivos/dados\\_fatos/Anuario/anuario\\_estatistico\\_2009\\_ano\\_base\\_2008.pdf](http://www.braziltour.com/site/arquivos/dados_fatos/Anuario/anuario_estatistico_2009_ano_base_2008.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2010.

EMBRATUR. *Estudo sobre o turismo praticado em ambientes naturais conservados – Relatório Final*. São Paulo, dez. 2002.

FIPE. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Ministério do Turismo. *Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil – 2002 e 2006*. Relatório Executivo Sintético. São Paulo, março 2007. Disponível em: <[\[da%20turistica/turismo\\\_domestico\\\_\\\_\\\_2002\\\_e\\\_2006.pdf\]\(#\)>. Acesso em: 18 set. 2010.](http://www.braziltour.com/site/arquivos/dados_fatos/deman-</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

MASAN, Patrícia. *Turismo já é o terceiro maior produto nacional*. Agência SEBRAE de Notícias – Goiás. 09/11/2005. Disponível em: <<http://www.sebraego.com.br/site/site.do?idArtigo=1200>>. Acesso em: 20 set. 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo. *Roteiros do Brasil: roteiros turísticos para obtenção de padrão de qualidade internacional*. 2006. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Projeto\\_65\\_destinos\\_indutores.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Projeto_65_destinos_indutores.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2010.

OLIVEIRA, Ivanilton José de. O povo do Cerrado: relações entre população e ambiente no estado de Goiás. *Geosp – Espaço e Tempo*, São Paulo, n. 24, 2008. p. 124-136.

YÁZIGI, Eduardo. *Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer*. São Paulo: Contexto, 2003.

<sup>2</sup> Duarte Junior, J. F. A *Política da Loucura*. Campinas: Papyrus, 1987, p.69.

<sup>1</sup> Professora da FAV/UFG.